



CARACTERIZAÇÃO MICROPALAEONTOLÓGICA DE TESTEMUNHOS RASOS DAS PLANÍCIES COSTEIRAS HOLOCÊNICAS DO PARANÁ E NORTE DE SANTA CATARINA - RESULTADOS PRELIMINARES

Carlos Eduardo Silva¹, Rodolfo José Angulo¹, Maria Cristina de Souza¹, Tomasz Boski²

¹LECOST - Laboratório de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Paraná, Brasil; ²CIMA - Centro de Investigação Marinha e Ambiental, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, Faro, Portugal.

Pouco se conhece, tanto no âmbito regional, como no âmbito local, sobre como ocorreu a variação do nível relativo do mar (NRM) e a formação dos depósitos sedimentares costeiros no início do Holoceno, logo após a última elevação pós-glacial do nível do mar. Depósitos sedimentares localizados onde antes existiam vales fluviais profundos, que foram afogados pela elevação do nível do mar, podem conter importantes registros de paleoníveis marinhos holocênicos de quando o NRM estava abaixo do atual e fornecer informações de como ocorreu o preenchimento e a formação desses depósitos. Este trabalho pretende analisar a fauna de foraminíferos e, em conjunto com dados sedimentológicos, geoquímicos e radiométricos, avaliar a sua contribuição no entendimento sobre a formação e evolução das planícies costeiras holocênicas do litoral do Estado do Paraná e norte de Santa Catarina. Com o objetivo de encontrar camadas sedimentares que contenham registros do início do Holoceno, para posterior realização de sondagens geotécnicas profundas, inicialmente foram realizadas sondagens rasas com trado manual sobre depósitos paleoestuarinos holocênicos. Seis sondagens foram realizadas no litoral norte de Santa Catarina, sendo três em Volta Velha, Itapoá, e três na parte interna da Baía de São Francisco, nas planícies costeiras de Joinville e de Garuva. Outra sondagem foi realizada no sul da planície costeira paranaense, em Cabaraquara, região de Guaratuba. Foram obtidas 35 amostras para análise de foraminíferos. Na região de Volta Velha (26°4'58.5"S 48°37'54.3"W) apenas uma amostra apresentou uma fauna composta predominantemente por Miliolídeos, no estrato mais profundo. O testemunho de Guaratuba (25°50'06.6"S 48°34'39.5"W) apresentou a maior abundância e diversidade de foraminíferos ao longo da coluna sedimentar. Apesar de ainda não identificados ao nível de espécie, pode-se observar o predomínio de grupos indicadores de ambientes costeiros transicionais, manguezais e planícies de marés compostos por *Ammonia spp.* e *Elphidium spp.*, espécies calcárias eualinas (que suportam grandes variações de salinidade) características de estuários, baías e lagoas. Na amostra do testemunho de Volta Velha, o predomínio de Miliolídeos indica um ambiente mais oxigenado, maior influência marinha e maior salinidade, indicando provavelmente uma região mais externa da baía.

Palavras-chave: Foraminíferos Bentônicos, Holoceno, Depósitos paleoestuarinos.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo financiamento através do projeto 471039/2013-6 e à CAPES pela bolsa de doutorado.